

Índice Geral

Resumo 3

Conceitos-chave 4

Índice Geral 5

Introdução 12

§ 1. Bem vindos à *Sociedade de Risco*: apresentação do tema 12

§ 2. Principais objectivos da investigação e apresentação do conteúdo temático dos capítulos 14

Iª Parte - Risco, Ambiente e Modernidade

Capítulo I - Vivendo na Sociedade de Risco: aspectos gerais do risco no pensamento de Ulrich Beck 16

§ 1. O conceito de risco e as suas esferas de influência na sociedade contemporânea 16

§ 2. A consciência do risco: as suas diferentes formas de percepção, causas e características nos diversos modelos de sociedade 18

2.1. Diferenças quanto à consciência, percepção e causas do risco nas etapas da modernidade 19

§ 3. O risco na sociedade contemporânea: características e questões do risco contemporâneo 21

3.1. O efeito boomerang e o fim da noção de classe21

3.2. – Características do risco contemporâneo 22

§ 4. A avaliação do risco: paralise institucional e conflito de racionalidades entre a esfera científica e social 24

§ 5. Risco ou incerteza? – Um aspecto polémico no pensamento de Beck 26

5.1. – A multidimensionalidade do conceito de risco 27

Capítulo II - O projecto tecnocientífico da Modernidade Clássica: A origem da Sociedade de Risco 29

§ 1. A aurora da Modernidade Clássica: alteração da relação homem/ciência-natureza e os vértices de um triângulo de alianças: ciência, técnica e utilidade 29

§ 2. Pico della Mirandola: *Oratio de Hominis Dignitate* (1486). A liberdade como destino: o Homem no Centro do Universo 31

§ 3. Francis Bacon e Descartes: *New Atlantis* (1624) e *Discours de la Methode* (1637). A ciência como a grande conquista da humanidade 32

§ 4. Auguste Comte: *Plan des Travaux Scientifiques*. A fé ilimitada na ciência e a utopia do Progresso 34

Capítulo III - “O Mundo como um Laboratório”: A Ciência na Sociedade de Risco 36

§ 1. A ciência na fase tardia da Modernidade Clássica. O monopólio da racionalidade científica: cientismo primário 36

§ 2. A ciência na Sociedade de Risco. Deslegitimação e describilização dos agentes científicos: cientismo reflexivo ou crise do cientismo 38

§ 3. O Mundo como um Laboratório: considerações sobre o estado actual da ciência. A reflexividade e autocrítica científica 44

§ 4. A Ciência Pós-Normal: uma alternativa ao modelo de ciência da Modernidade Clássica 47

Capítulo IV - O movimento ambiental e a ética ambiental como factores de consciencialização face aos problemas do ambiente. Os primeiros ecos da Modernidade Reflexiva 49

§ 1. O movimento ambiental como consciência e sensibilização face à gravidade dos problemas ambientais 50

§ 2. A ética ambiental. Uma ruptura com o antropocentrismo 52

2.1. Aldo Leopold e a *Ética da Terra*: para uma nova relação entre o homem e a natureza 52

2.2. – Hans Jonas e o *Princípio de Responsabilidade*: uma ética para a técnica e a preocupação com a sustentabilidade das gerações futuras 54

Capítulo V- A Política na Sociedade de Risco. A emergência de novos actores no processo de tomada de decisão política: a esfera da subpolítica 56

§ 1. A esfera política na Modernidade Clássica 56

§ 2. A individualização na Modernidade Reflexiva como via aberta para a ascensão do campo da subpolítica 58

§ 3. O domínio da subpolítica: a descentralização dos centros de tomada de decisão 61

§ 4. O ‘Iluminismo Ecológico’: o ambiente como ponto de partida para uma nova cultura política 64

Capítulo VI – Modernidade Reflexiva: os ecos de um novo momento da Modernidade 67

§ 1. A Modernidade Clássica: o esplendor e estabilidade da tradição 68

§ 2. Modernidade Reflexiva: a desintegração dos valores da Modernidade Clássica 69

§ 3. A Natureza dentro da Sociedade: um dos aspectos fundamentais da Modernidade Reflexiva 73

Capítulo VII – Desafios de dimensão planetária. Da Sociedade de Risco à Sociedade de Risco Global: Vinte anos depois 75

§ 1. Um só Mundo: uma comunidade única de destino na Sociedade de Risco Global 75

§ 2. A Sociedade em Rede: Manuel Castells e a *Era da Informação* 76

§ 3. 11 de Setembro de 2001: o dia em que o terrorismo se tornou uma ameaça global 78

§ 4. Uma ‘*Verdade Inconveniente*’: Al Gore e a mediatização definitiva das causas da Crise do Ambiente 79

II^a Parte - Cosmopolitismo e Europa

Capítulo VIII – Na aurora de uma nova Modernidade. O Cosmopolitismo como solução e a Europa na vanguarda 81

§ 1. O optimismo de Beck: a Modernidade como um projecto inacabado 81

§ 2. O ‘momento cosmopolita’ da Sociedade de Risco Global: instituições políticas transnacionais como solução 84

§ 3. – A Europa como o caminho do futuro 87

Capítulo IX – A Europa do pós-guerra. A União Europeia como um projecto para uma existência comum 91

§ 1. A Europa após 1945: um continente em ruínas: a necessidade de uma *Pax* Europeia 91

§ 2. A Declaração Schuman e os primeiros Tratados. A cooperação económica como primeiro passo de integração 93

§ 3. Os sucessivos alargamentos: uma Europa cada vez mais integrada 94

§ 4. Obstáculos ao aprofundamento da construção europeia: o não à Constituição Europeia e a incerteza do seu rumo político 95

Capítulo X – A Europa num impasse: actualidade e reflexividade do Projecto Europeu 98

§ 1 – O momento actual da União Europeia: a necessidade de repensar o modelo europeu 98

§ 2. A perspectiva do estado-nação na origem do impasse 101

§ 3. Europa e Reflexividade: a União Europeia como ruptura e transição no processo histórico da Modernidade 104

Capítulo XI – A Europa sob uma Perspectiva Cosmopolita: a Verdadeira Europa de Ulrich Beck 107

§ 1. Europa Unida e os seus inimigos - A perspectiva nacionalista e as identidades culturais minoritárias: a questão turca 107

§ 2. Europa Cosmopolita: um modelo de reconhecimento da diversidade e diferença 111

§ 3. A Solução Cosmopolita: a reforma da soberania nacional do Estado-nação como imperativo no contexto da Sociedade de Risco Global 114

§ 4. Repensar a democracia: formas políticas de participação directa e a constituição de uma esfera pública europeia como resposta ao vazio institucional 117

Capítulo XII – Em direcção a uma cidadania europeia? Considerações sobre o presente e o futuro da Europa 121

§ 1. O Tratado de Lisboa: fim do impasse institucional, longe da esfera pública europeia 121

§ 2. Princípios para uma cultura cívica europeia: a reformulação do conceito de cidadania 123

§ 3. Risco, Ambiente, Europa: a inclusão do ambiente no espaço da cidadania 127

Conclusão - O Futuro está (ainda) em aberto: algumas notas finais sobre o pensamento de Ulrich Beck 130

§ 1. A fragilidade do Cosmopolitismo de Beck 130

§ 2. Existem alternativas! A apologia do inconformismo no “Caos Normal da Modernidade” 132

Bibliografia 135

I – Obras de Ulrich Beck em língua alemã 135

II – Obras de Ulrich Beck em tradução inglesa 137

III – Artigos de Ulrich Beck sobre Sociedade de Risco, Europa e Cosmopolitismo em formato papel e electrónico 139

IV – Entrevistas e artigos de opinião de Ulrich Beck em formato electrónico 140

V – Bibliografia Geral 141

VI – Bibliografia Electrónica 148